



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Monografia

**Análise das Práticas Psicopedagógicas na Educação de alunos com Deficiência
Intelectual: Estudo de caso da Woodrose International School na cidade de
Maputo**

Milton Paulo Simango

Maputo, Setembro de 2025.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Monografia

Milton Paulo Simango

A Supervisora:

Msc. Quitéria Mabasso

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação em
cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em
Psicologia, com habilitação em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas
Especiais (NEE)

Maputo, Setembro de 2025

Declaração De Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

Oponente

Presidente do Juri

Supervisor (a)

Agradecimento

À Deus pelo dom da vida e pelas faculdades mentais que me proporcionou para realizar um dos meus sonhos.

Aos meus Pais, Paulo Jó Simango (em memória) e Teresa Manuel José Rupote, pela motivação, força e por tornarem possível o meu sonho quanto o deles.

Aos meus irmãos, Daniel Simango, Carlos Simango e Manuel Simango, que sempre estiveram do meu lado durante este longo percurso.

À minha namorada, Minolita Ana Muazambo, que sempre me encorajou a enfrentar mais um desafio e me acompanhou durante o percurso académico.

À minha supervisora, Mestre Quitéria Mabasso pela disponibilidade, exigência e pela atenção total na concretização do trabalho.

Aos docentes do curso de Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais que me capacitaram até o grau de Licenciatura.

Aos meus colegas, Biana Matsinhe, Celly Gove, Cyntia Tembe, Dânia Mitilane, Édipo Manjate, Juvência Munhecura, Liah Madjaia, Mónica Maria, Nilza Manjate, Shelton Cossa e Victória Novela, pela troca de experiência no nosso percurso académico, e se tornar uma valiosa família para mim.

Aos anónimos que, direta ou indiretamente, me apoiaram, o meu muito obrigado.

À mim pela dedicação, assiduidade e entrega total aos meus estudos.

Dedicatória

Aos meus pais, Paulo Jó Simango (em memória) e Teresa Manuel José Rupote, com todo meu amor.

“...O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

“Salmos 30: 5”

Declaração de Honra

Declaro por minha Honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Setembro de 2025

Milton Paulo Simango

Lista de tabelas

Tabela	<i>Página</i>
Tabela 1: Caracterização dos participantes.....	11

Lista de abreviaturas

DA- Dificuldade de Aprendizagem

DI- Deficiência Intelectual

FACED- Faculdade de Educação

IMED- Instituto Médio de Educação Física e Desporto

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

NEE.- Necessidades Educativas Especiais

QI- Quociente de Inteligência

PEI- Plano de Ensino Individualizado

PENEE- Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

A presente monografia enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais (NEE) e visa analisar as práticas psicopedagógicas na educação de alunos com Deficiência Intelectual (DI) na Woodrose International School. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com uma amostra composta por 10 participantes, a saber: 5 Psicólogos Escolar e das NEE e 5 Professores da referida escola que foram selecionados convenientemente e para a colecta de dados, optou-se por usar a entrevista semiestruturada. Entretanto, constatou-se que deve haver uma flexibilidade e uma avaliação contínua na implementação das práticas pedagógicas pois, uma prática pedagógica pode ser funcional para um aluno e para o outro não, entretanto, para maximizar a educação formal de alunos com DI, os professores podem implementar práticas pedagógicas específicas como desenhar o ensino a partir das capacidades atuais do aluno, e não da idade; rever periodicamente os planos educacionais individualizados; combinar demonstração, prática orientada e prática independente com apoio gradual; combinar observação e registos de progresso; e garantir consentimento informado e participação respeitosa dos familiares.

Palavras-chave: Práticas psicopedagógicas; Educação ; Deficiência Intelectual.

Abstract

This monograph is part of the final project for the Bachelor's degree in School Psychology and Special Educational Needs and aims to analyze psychopedagogical practices in the education of students with intellectual disabilities at Woodrose International School. This is a qualitative study with a sample of 10 participants: five psychologists and five teachers from the aforementioned school. Data collection was conducted through a semi-structured interview. However, it was found that flexibility and continuous evaluation are essential in the implementation of pedagogical practices, as what works for one student may not work for another. However, to maximize the formal education of students with intellectual disabilities, teachers can implement specific pedagogical practices such as designing instruction based on the student's current capabilities rather than their age; periodically reviewing individualized educational plans; combining demonstration, guided practice, and independent practice with gradual support; and combining observations and progress records. And ensure the registration and respectful participation of family members.

Keywords: Psychopedagogical Practices; Education; Intellectual Disability.

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução	1
1.2 Problema de pesquisa.....	2
1.3 Objectivos da pesquisa.....	3
1.3.1 Objectivo Geral:	3
1.3.2 Objectivos Específicos:	3
1.4 Perguntas de pesquisa	3
1.5 Justificativa	3
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. Práticas Psicopedagógicas	5
2.2. Educação	5
2.3. Deficiência Intelectual	5
2.3.1. Graus da Deficiência Intelectual	5
2.4. Relação entre Práticas Psicopedagógicas e Educação de alunos com Deficiência Intelectual.....	6
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	9
3.1. Descrição do local de estudo.....	9
3.2. Abordagem metodológica.....	9
3.3. População, Amostra e Amostragem.	10
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados	10
3.5. Questões éticas do estudo	11
3.6. Limitações do estudo	11
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
4.1 Caracterização dos participantes.....	12
4.2. Papel do Psicólogo Escolar e das NEE na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School	13

4.3. Práticas psicopedagógicas utilizadas na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.	15
4.4. Características de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.	18
4.5. Relação entre práticas psicopedagógicas e o desenvolvimento de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.	20
4.6. Relação entre as características específicas dos alunos com Deficiência Intelectual e as práticas psicopedagógicas que utilizam na Woodrose International School.	22
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	26
5.1. Conclusões	26
5.2 Recomendações	27
5.2.1 Recomendações para a escola	27
5.2.2 Recomendações para futuras pesquisas.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
Apêndices	31
Apêndice1: Guião de entrevista.....	32
Apêndice 2: Termo de Consentimento Informado	35
Anexos.....	36
Anexo 1: Credencial	37

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O capítulo apresenta as ideias gerais que deram origem as inquietações do pesquisador, os objectivos que se pretendem alcançar e as razões que levaram a realização da pesquisa.

1.1 Introdução

As práticas psicopedagógicas têm uma origem histórica complexa que envolve diferentes momentos e influências culturais, filosóficas e sociais. Elas surgiram de uma necessidade de transmissão de conhecimentos, habilidades e valores de geração para geração, e foram se desenvolvendo ao longo do tempo de acordo com as mudanças nas sociedades. As práticas pedagógicas em Moçambique têm sido moldadas por uma combinação de factores históricos, culturais, sociais e políticos. O sistema educacional do país enfrenta desafios e, ao mesmo tempo, busca se adaptar às novas demandas e realidades globais (Brandão, 2019).

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de indivíduos e sociedades, permitindo que os seres humanos se tornem mais conscientes de si mesmos e do mundo ao seu redor. Ela desempenha um papel crucial na formação de uma sociedade justa, próspera e democrática pois é um processo social através do qual os agentes educativos da sociedade transmitem a cultura as novas gerações e ainda é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela acção-reflexão humana (Freire, 2007).

A educação de alunos com Deficiência Intelectual (DI), aqueles cujo quociente de inteligência (QI) se situa abaixo da média, exige a consideração de práticas psicopedagógicas adaptadas e personalizadas para atender às necessidades específicas dos alunos respeitando o seu ritmo de aprendizagem e oferecendo estratégias de ensino que favoreçam a compreensão e a participação. Assim sendo, a relação entre práticas pedagógicas e a educação desses alunos é fundamental para promover o desenvolvimento dos mesmos no ambiente escolar.

Este estudo aborda conceitos relacionados as práticas psicopedagógicas em prol dos alunos com Deficiência Intelectual, pois quando este princípio de educação formal é totalmente abraçado, conseqüentemente abandona-se a ideia de que as pessoas devem ter um desenvolvimento típico para contribuir para o desenvolvimento social. Neste sentido, a pesquisa estará composta por cinco capítulos e obedecerá a seguinte estruturação:

O capítulo I apresenta as inquietações do pesquisador, os objectivos que se pretendem alcançar e as razões da realização da pesquisa;

O capítulo II apresenta a revisão bibliográfica que dará suporte a este trabalho;

O capítulo III discute os critérios de seleção dos participantes, os procedimentos para recolha e análise dos dados, bem como as estratégias para assegurar à ética e a validade da pesquisa;

O capítulo IV apresenta e discute os resultados obtidos a partir das entrevistas feitas;

O capítulo V apresenta as principais descobertas e sugestões para futuras ações ou estudos.

1.2 Problema de pesquisa

Ao longo das aulas práticas e outras actividades curriculares que implicavam visitas às escolas, constatou-se que os professores, em suas aulas, seguiam rigidamente o cronograma sem considerar as necessidades específicas dos alunos, parecendo deixar de lado o factor diferenças individuais.

A literatura consultada, (Freire, 2007; Gai, 2008 & Paruque, 2020), indica que o professor tem de garantir que todas as pessoas, independentemente das suas diferenças ou características individuais, tenham acesso igual a oportunidades, recursos e direitos. Assim sendo, em Moçambique introduziu-se o projecto “*Escolas Inclusivas*” criando turmas especiais nas escolas regulares visando escolarizar alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) Auditivas, Visuais e Mentais a mais de duas décadas.

Verifica-se que o professor tem seguido o programa de ensino de forma passiva e obediência apresentando comportamentos como: simplesmente reproduzir o conteúdo sem fazer adaptações, evitar inovar ou explorar diferentes metodologias, seguir rigidamente o cronograma sem considerar as necessidades específicas dos alunos, tendência a focar apenas na transmissão de informações, sem promover actividades interativas ou reflexivas. Evidenciando assim a descontextualização no tocante a visão positivista das estratégias metodológicas preconizadas pela literatura para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual que são nomeadamente: Adaptação do currículo, uso de recursos visuais e concretos, ensino estruturado, instruções claras e simples, reforço positivo, etc.

Nesse contexto, surge a seguinte questão: ***De que forma as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores contribuem para a educação formal de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School na cidade de Maputo?***

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral:

- Analisar as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores na educação formal de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School na cidade de Maputo.

1.3.2 Objectivos Específicos:

- Identificar as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;
- Descrever as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;
- Estabelecer a relação entre as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores e as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;
- Propor práticas psicopedagógicas específicas para maximizar a educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.

1.4 Perguntas de pesquisa

- Que práticas psicopedagógicas são adoptadas pelos professores na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?
- Quais são as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?
- Qual é a relação entre as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores e as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?
- Que práticas psicopedagógicas específicas podem ser implementadas para maximizar a educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?

1.5 Justificativa

Para o investigador, este estudo é uma oportunidade para desenvolver habilidades de pesquisa no âmbito da Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais tendo o privilégio de aplicar os conhecimentos teóricos no contexto real e ampliando o

repertório de conhecimentos na área em destaque para poder realizar outras pesquisas similares.

Para a instituição, a relevância reside no facto dos seus resultados poderem conduzir a debates e discussões que podem melhorar as acções dos profissionais da Woodrose International School e gerar melhores estratégias para maximizar a educação dos alunos com Deficiência Intelectual fornecendo pressupostos teóricos e técnicos para melhorar ainda mais as abordagens metodológicas no processo educacional e que poderão auxiliar os alunos com conhecimentos mais sólidos e actuais na escola.

Do ponto de vista social, o estudo poderá ampliar o diálogo sobre o tema na sociedade, fortalecer a formação de futuros profissionais na área da educação formal e levar a sociedade a reflectir nos conceitos relacionados à inclusão de alunos com Deficiência Intelectual.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

O capítulo apresenta os conceitos operatórios que vão permitir analisar o objecto de estudo da proposta de investigação e apresenta conceitos que autores debruçaram sobre o tema em estudo.

2.1. Práticas Psicopedagógicas

Práticas psicopedagógicas são estratégias, métodos e abordagens que os educadores utilizam para facilitar o aprendizado dos alunos. Segundo Dias (2008), envolvem a aplicação de teorias educacionais em situações reais de ensino, considerando o contexto, as necessidades dos alunos e os objetivos de aprendizagem. Essas práticas podem incluir atividades em sala de aula, projetos, avaliações e interações entre professor e aluno, sempre com o intuito de promover um ambiente de aprendizado eficaz e significativo.

As práticas psicopedagógicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem pois, quando bem utilizadas, promovem o desenvolvimento dos alunos por diversas razões nomeadamente: facilitam o aprendizado, atendem à diversidade, desenvolvem habilidades críticas, promovem a interação, motiva e engaja os alunos (Pereira, 2003).

2.2. Educação

Educação é um processo social através do qual os agentes educativos da sociedade transmitem a cultura as novas gerações. A educação pode ser formal, quando ocorre em instituições como escolas e universidades e é caracterizada por um currículo definido, níveis de ensino e certificações oficiais, não formal, quando ocorre fora do sistema formal e é focada em competências práticas, sem um reconhecimento oficial e informal, quando ocorre espontaneamente no cotidiano sem plano ou certificação (Freire 2007).

2.3. Deficiência Intelectual

Segundo Luckasson (2002), Deficiência Intelectual é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que é expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas e que se origina antes dos 18 anos de idade.

2.3.1. Graus da Deficiência Intelectual

Segundo Bautista, (1997) embora existam diferentes correntes para determinar o grau da DI, são as técnicas psicométricas que mais se impõe utilizando o QI para a classificação

desse grau, portanto, por um lado, indivíduo sem DI seria todo aquele cujo QI é igual a 100, com um desvio padrão de 15, explicando o facto da existência de pessoas com 85 ou 115 no seu QI. Existem 5 níveis da DI nomeadamente: borderline cujo QI encontra-se no intervalo de 68-85, entretanto, são alunos com muitas possibilidades, manifestam um atraso em algumas situações concretas, grau ligeiro (QI 52-68), são alunos com problemas de origem cultural, familiar ou ambiental, podem desenvolver aprendizagem social e de comunicação mas, apresentam um atraso mínimo nas áreas perceptivo-motoras, grau moderado (QI 36-51), esses alunos podem adquirir hábitos de autonomia pessoal e social, tendo maiores dificuldades para os últimos e dificilmente chegam a dominar as técnicas instrumentais de leitura, escrita e cálculo, grau severo (QI 20-35), esses alunos necessitam de proteção e ajuda, pois o seu nível de autonomia tanto social como pessoal é muito pobre e, por fim, grau Profundo (QI Inferior a 20), esses alunos apresentam grandes problemas sensório motores e de comunicação com o meio, são dependentes dos outros em quase todas as funções e actividades pois, as suas habilidades físicas e intelectuais são gravíssimas (Bautista, 1997).

2.4. Relação entre Práticas Psicopedagógicas e Educação de alunos com Deficiência Intelectual

A relação entre as práticas pedagógicas e a educação formal de alunos com DI é bastante importante e estreita. As práticas pedagógicas devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível. Isso significa usar metodologias diferenciadas, recursos específicos e estratégias que facilitem o desenvolvimento das habilidades e o aprendizado de cada estudante. Dessa forma, a educação formal se torna mais efetiva e justa, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, independentemente de suas limitações (Pereira, 2003).

Conhecer os graus da DI ajuda a entender melhor as necessidades específicas de cada aluno. Assim, os professores podem adaptar suas estratégias de ensino de forma mais eficaz, garantindo que todos tenham acesso ao aprendizado de acordo com suas possibilidades. Além disso, essa classificação contribui para uma análise mais precisa dos resultados e das práticas que funcionam melhor para diferentes níveis de deficiência, promovendo uma educação mais inclusiva e justa para todos os alunos (Bautista, 1997).

Práticas psicopedagógicas eficazes incluem: Adaptação curricular, metodologias inclusivas, avaliação individualizada e colaboração com famílias e profissionais. Em suma, de acordo com Warnock (1978), práticas pedagógicas adequadas são aquelas que garantem que todos os alunos, com ou sem Deficiência Intelectual, tenham acesso a uma educação formal de qualidade, permitindo que desenvolvam suas habilidades e se integrem plenamente à sociedade.

Existem vários métodos, que o professor usa em sala de aula, visando com que cada um em suas especificidades possua seus próprios meios de aprendizagem. Diante deste pensamento, a literatura sustenta de seguinte forma:

Para Freire (2005), Os profissionais da educação devem adotar a prática de auto-avaliação a cada aula ministrada, rever quais os pontos podem ser considerados positivos e negativos, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, desenvolver actividades voltadas à realidade do estudante para que se sinta estimulado.

De acordo com Paula (2013), os alunos com Deficiência Intelectual necessitam de práticas diferenciadas, aos professores é necessário que desenvolvam domínio teórico-prático sobre as concepções buscando o aperfeiçoamento de sua prática. Diante disso, é importante que o professor considere os aspectos culturais, características motoras, psíquicas, pessoais, sensoriais, história de vida de cada aluno, o meio que ele está inserido, com intuito de dar um suporte e satisfazer da melhor forma possível a atenção que merece.

No pensamento desta autora é fundamental que, o professor acompanhe e reconheça a aprendizagem dos seus alunos, para identificar em que ponto ou nível se encontra, ademais, deve oferecer condições psicopedagógicas para que ele possa agir com êxito, reflectir e, finalmente criar novas respostas. Por conseguinte, Pacheco (2007) enaltece que, ensinar é reconhecer a necessidade do outro. Portanto, o processo de ensino exige flexibilidade e convicção de que o ensinado será aprendido e que por menor que possa ser esse aprendizado ele será capaz de mudar a realidade dos envolvidos nesse processo.

O professor deve agir sempre visando a promoção do desenvolvimento da criança, criando métodos capazes de favorecer a continuação desses no processo de escolarização.

Assim, o educador deve agir colocando-se como observador para intervir com o planeamento voltado para as especificidades de cada aluno, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Em torno desta temática, autores como (Lima, 2005; Carvalho, 2011; Pacheco, 2007 e Mantoan, 2009) apontam o uso de práticas pedagógicas tais como:

A valorização da diversidade, que leva em consideração, que todos aprendem em tempos e em ritmos diferentes, o desenvolvimento de actividades tanto aquelas de sala de aula como as extra-escolares, que possam promover a participação e o engajamento de todos os alunos, trabalhando cooperativamente e cuidando uns dos outros, bem como, a utilização de procedimentos bem desenvolvidos, que possibilitem uma avaliação satisfatória do progresso dos alunos desenvolvimento de adequações curriculares nas salas de aula, que consistem em modificações realizadas nas estratégias que são intencionalmente organizadas pelos professores.

É notório que, as práticas do docente face ao aluno com Deficiência intelectual ocorrem após realizar-se um diagnóstico, avaliar os alunos onde serão identificadas as potencialidades e suas necessidades. Isto faz com que, haja mediações entre os aspectos cognitivo, afectivo, linguístico, motores, psicomotores para que aconteça o desenvolvimento de competências e de habilidades para as condutas de adaptação do aluno com Deficiência Intelectual.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O capítulo apresenta os critérios de seleção dos participantes, os procedimentos para recolha e análise dos dados, bem como as estratégias para assegurar a ética e a validade da pesquisa. Adicionalmente, considera as limitações do estudo e destaca a relevância dos métodos escolhidos para exploração do tema de forma minuciosa.

3.1. Descrição do local de estudo

A Woodrose International School é uma organização social de ensino privado sob tutelada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINED) fundada em 2011 localizada na cidade de Maputo-Moçambique na Sommershield, rua João de Barros número 367.

3.2. Abordagem metodológica

No que diz respeito a natureza, a pesquisa é aplicada pois busca produzir conhecimento com aplicabilidade prática, visando contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas para crianças com Deficiência Intelectual, pelo que, segundo Gil (2008), pesquisa aplicada tem como característica a busca pela resolução de problemas específicos do cotidiano utilizando conhecimentos científicos e busca aplicar os resultados obtidos para solucionar problemas práticos;

Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois analisa experiências e práticas pedagógicas, priorizando uma compreensão profunda dos fenómenos estudados, pelo que, segundo Marconi e Lakatos (2003), pesquisa qualitativa é um estudo, uma análise e uma interpretação qualitativa das informações obtidas para compreender melhor o seu sentido;

Em relação aos objetivos, a pesquisa é explicativa pois, visa identificar os factores que influenciam o fenómeno estudado, pelo que, segundo Martins e Theóphilo (2009), pesquisa explicativa têm como objetivo principal buscar compreender o fenómeno estudado, suas relações e proporcionar uma comparação mais profunda dos acontecimentos;

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa é de campo pois, envolve a colecta de dados directamente no contexto real, pelo que, segundo Martins e Theóphilo (2009), pesquisa de campo têm como objetivo buscar informações com a população pesquisada.

3.3. População, Amostra e Amostragem.

Este estudo contou com uma população de 100 participantes da Woodrose International School justificando-se pelo facto dos indivíduos serem funcionários da instituição acompanhando o dia-a-dia dos alunos com DI na escola, pois na óptica de Gouveia (2006, p.18), "população é o conjunto de indivíduos que apresentam uma característica em comum".

Os participantes foram selecionados através da amostragem por conveniência, pois trabalhou-se com indivíduos que se encontravam disponíveis. Segundo Gil (2008), amostragem por conveniência consiste numa amostra não probabilística onde o investigador seleciona os membros da população dos quais obtém a informação, ou seja, utiliza os indivíduos que se encontram disponíveis. Assim sendo, a amostra deste estudo foi constituída por 10 participantes dos quais 5 serão professores e 5 Psicólogos Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, justificando-se pelo facto de ser a décima parte da população estudada.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, pois o entrevistador teve a liberdade de introduzir outro conjunto de questões ao roteiro preexistente. Pelo que, segundo Gil (2008), entrevista semiestruturada é caracterizada por um conjunto de questões previamente estabelecidas e permite que seja dirigida com certa flexibilidade, possibilitando o entrevistador introduzir outro conjunto de questões, não planeadas, ao decorrer da entrevista.

Para o efeito de análise de dados, adoptou-se a análise de conteúdo pois pretendia-se interpretar sistematicamente os dados que foram obtidos através das entrevistas e ajuda a identificar padrões, temas recorrentes e relações entre os dados facilitando uma compreensão mais profunda do conteúdo analisado. Segundo Bardin (2011), citado por Gerhardt e Silveira (2009), análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

3.5. Questões éticas do estudo

Esta pesquisa esteve fundamentada nos princípios éticos buscando referências básicas da Bioética que são nomeadamente: autonomia, benevolência, justiça e não maleficência visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa. Todos os participantes receberam informações claras sobre o objetivo da pesquisa, os métodos utilizados e os possíveis riscos envolvidos.

O consentimento informado foi obtido de todos os participantes, e a participação será totalmente voluntária, com o direito de desistir a qualquer momento, sem quaisquer repercussões. Quanto a segurança dos dados, a medida básica de segurança consistiu na partilha de dados somente com a docente supervisora e outros supervisandos da mesma, pois, segundo Bell (2002), a ética procura segurar a justiça, equidade, equilíbrio, integridade, honestidade, verdade, transparência, sigilo e anonimato.

3.6. Limitações do estudo

O processo de recolha de dados é, sem dúvida, o momento mais delicado, devido as múltiplas agendas dos participantes, podendo comprometer o calendário inicialmente previsto. Assim, o pesquisador já tem consciência deste desafio, estando a equacionar possíveis alternativas dependendo da situação que ocorrer. Entretanto, durante a realização deste estudo foram constatados as seguintes limitações: o tempo de resposta da solicitação da credencial na escola, a disponibilidade da amostra devido ao decurso das aulas e o receio em partilhar informações por parte dos participantes.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo apresenta os dados obtidos no âmbito do trabalho de campo, explica o que os dados significam, relaciona-os com o tema estudado e identifica padrões, diferenças ou tendências. Foi utilizada a análise de conteúdo pois ajuda a identificar padrões, temas recorrentes e relações entre os dados facilitando uma compreensão mais profunda do conteúdo analisado (Marconi & Lakatos, 2003).

4.1 Caracterização dos participantes

Este ponto apresenta o perfil dos indivíduos abrangidos pela pesquisa na Woodrose International School. Estes dados foram obtidos através de um guião de entrevista (Apêndice nº 1). Para identificação de questões relacionadas com o tempo de serviço, profissão e o género, pois, estes dados constituem elementos fundamentais para aferir se estes entrevistados têm conhecimento sólido do assunto, como também, para garantir a equidade e igualdade de género. Segundo a tabela abaixo

Profissao	Idade	Anos de carreira	Nível académico
Psicólogo 1	32	-1	Médio
Psicólogo 2	-	11	Licenciatura
Psicólogo 3	39	12	Médio
Psicólogo 4	-	-1	Licenciatura
Psicólogo 5	45	15	Médio
Professor 1	-	12	Licenciatura
Professor 2	-	11	Licenciatura
Professor 3	29	-1	Licenciatura
Professor 4	39	11	Licenciatura
Professor 5	25	-1	Licenciatura

Tabela 1: Perfil da amostra

Foram entrevistados dez (10) participantes, de ambos sexos, a saber: 5 professores e 5 Psicólogos Escolares e das NEE, com o objectivo de identificar o que pensam em relação a educação de alunos com DI na Woodrose International School. No que diz

respeito ao tempo de carreira, 4 entrevistados (3 homens e uma mulher) têm menos de 1 ano e 6 entrevistados (2 homens e 4 mulheres) tem mais de 10 anos. Por questões de sigilo, os nomes aqui usados são fictícios.

A experiência de trabalho é fundamental para o desenvolvimento profissional e a construção de saberes. Esse processo contínuo de aprendizagem permite que se articule conhecimentos teóricos com a prática desenvolvendo habilidades, conhecimentos e atitudes específicas para sua área de actuação. Contudo, incorporar experiências dos participantes ao realizar uma pesquisa pode apontar quais mudanças práticas são necessárias para melhorar condições, processos e intervenções, ou seja, revelam implicações mais concretas para quem está fazendo ou implementando. Como é frequentemente dito na gíria popular, “a repetição leva à perfeição”, um conceito que ressoa com a perspectiva científica de Thorndike, que argumenta que a aprendizagem é frequentemente resultado de um processo de tentativa e erro, levando à reflexão e à persistência (Thorndike, 1932).

4.2. Papel do Psicólogo Escolar e das NEE na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School

Questionados, Psicólogos Escolar e das NEE, sobre o seu papel na educação de alunos com DI, os mesmos afirmaram que o seu papel é identificar e diagnosticar as NEE, elaborar planos de intervenção, desenvolver rodas de conversa, ensinar directamente os conteúdos escolares, realizar avaliações académicas, administrar medicamentos, participar activamente na criação de estratégias que atendam as necessidades dos mesmos e mediar conflitos. Entretanto, os mesmos acrescentam que não estão satisfeitos por ensinar directamente os conteúdos escolares, realizar avaliações académicas e administrar medicamentos alegando que é papel de professores e especialistas de saúde, todavia, ficariam felizes se apenas identificassem e diagnosticassem as NEE, elaborassem planos de intervenção, desenvolvessem rodas de conversa, participassem activamente na criação de estratégias que atendam as necessidades dos alunos e mediassem conflitos. Contudo, acreditam que o exercício dessas actividades (ensinar directamente os conteúdos escolares e administrar medicamentos) pode acarretar perda de uma equipe multidisciplinar eficiente, intervenções inadequadas e um impacto na inclusão e na convivência escolar.

As respostas dos Psicólogos Escolares e das NEE e do Terapeuta de Fala consideram a importância de intervenções específicas, avaliação e suporte emocional e revelam uma possível lacuna entre o papel esperado e o realizado.

Em muitos lugares, Psicólogos Escolares e das NEE não costumam ser responsáveis diretos pelo ensino de conteúdos nem pela administração de medicamentos, como afirmam os psicólogos. Porém, como pesquisador, creio que, de um lado, o exercício dessas atividades, por exemplo, ensinar conteúdos diretamente pode fazer com que o profissional faça ajustes psicopedagógicos imediatos, ou seja, adapte estratégias de ensino às necessidades do aluno com DI, pode acarretar uma visão mais integrada, ou seja, o profissional poderá ter uma facilidade em compreender o aspecto emocional, social e cognitivo do aluno durante o aprendizado e poderá identificar precocemente as dificuldades e intervir oportunamente, o que constitui uma vantagem.

De outro lado, ensinar conteúdos diretamente pode acarretar um desalinhamento das competências profissionais, ou seja, Psicólogos Escolares e das NEE não são treinados como professores, assim sendo, podem carecer de domínio aprofundado de conteúdos curriculares e pode reduzir o tempo de atuação em avaliação, orientação e planejamento, o que constitui uma desvantagem. Quanto a administração de medicamentos, creio que podem haver riscos nomeadamente: erros de dosagem, reações adversas, não observação adequada de efeitos colaterais. Assim sendo, a compreensão do papel de cada profissional é fundamental para melhorar a atuação na escola e garantir um ambiente mais inclusivo e de apoio aos alunos com DI.

Nesse contexto, vários autores, (Speack, 1978 e Martinez (s/d) citado por Araújo, 2003), concordam que, de um lado, psicólogo escolar e das NEE é um profissional que atua dentro do ambiente escolar ajudando os alunos, professores e familiares a lidarem com questões emocionais, comportamentais e de aprendizagem. Ele realiza avaliações, oferece orientações, apoia o desenvolvimento emocional e trabalha para criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Além disso, ajuda a identificar DA e NEE, propondo estratégias de intervenção para promover o bem-estar e o sucesso dos alunos. De outro lado, o terapeuta da fala é um profissional que previne, avalia, diagnostica e trata perturbações da comunicação humana nomeadamente: a fala, a linguagem, a voz e a fluência.

“O meu papel, no geral, é facilitar a aprendizagem” (Psicólogo1).

“O meu papel é crucial pois eu é que vou fornecer instrumento e estratégias de intervenção” (Psicólogo2).

“Como psicólogo meu papel é avaliação e diagnóstico, Desenvolvimento de planos individualizados, Apoio emocional e social, Colaboração com professores e familiares, Monitoramento do progresso” (Psicólogo3).

“O real papel como psicóloga não é o que tem acontecido na Woodrose pois eu tenho de estar na sala de aulas fazendo actividades de provas e administrar medicamentos, o que não é o ideal” (Psicólogo4).

“O meu papel é de intervenção com as crianças, mas, em alguns casos costumo dar dicas de como devem ser realizadas as aulas” (Psicólogo5).

4.3. Práticas psicopedagógicas utilizadas na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.

Quanto as Práticas psicopedagógicas que os Psicólogos Escolares e das NEE recomendam para apoiar os professores na educação de alunos com DI, os profissionais afirmam que recomendam práticas a saber: Interagir pessoalmente com os alunos, organizar dinâmicas de grupo, elogiar o esforço, envolver os alunos na criação de regras, decorar a sala de aulas com elementos que representem os alunos, uso de materiais tangíveis (objectos reais, brinquedos educativos, diagramas, imagens, esquemas, músicas, vídeos, etc) e intervenções multidisciplinares. Portanto, afirmaram que a colaboração com os professores é desafiador pois alguns deles não trabalham com alunos com NEE alegando que são apenas para os Psicólogos.

Concordo plenamente com a observação dos profissionais no que diz respeito às práticas pedagógicas que recomendam aos professores, pois, se forem bem aplicadas, podem gerar resultados frutíferos. Todavia, quando mal aplicadas, podem ser desvantajosas. Por exemplo, organizar dinâmicas de grupo, se não houver mediação pode levar a desigualdades na participação e gerar frustração ou exclusão, se os grupos forem mal formados. Elogiar o esforço pode resultar numa possível dependência de feedback externo se não for equilibrado com uma autocrítica saudável. O uso de materiais tácteis, objetos reais, brinquedos educativos, diagramas, imagens, esquemas,

músicas, vídeos, etc., pode acarretar riscos de distração se utilizados sem uma finalidade pedagógica clara.

Percebeu-se que há uma certa resistência ou desvalorização por parte dos professores em relação a colaboração com outros profissionais, muitas vezes, por uma questão de percepção de autoridade ou experiência, entretanto, essa resistência pode dificultar a implementação de estratégias de apoio pois, para que as mesmas surtam efeito, dependem de uma parceria efetiva entre psicólogos, professores e demais profissionais, contudo, a resistência ou a falta de compreensão por parte dos professores pode ser um obstáculo, reforçando a necessidade de sensibilização e formação continuada.

A literatura sobre a educação de alunos com NEE, (Fonseca, 1995; Araújo, 2003 e Freire, 1996), indica que é fundamental que toda a comunidade escolar esteja engajada na inclusão, com uma abordagem colaborativa e integrada pois assim os alunos com DI podem ter uma experiência mais enriquecedora, participativa e igualitária na escola, portanto, deixar os alunos com NEE, especificamente, os com DI apenas sob a responsabilidade dos psicólogos escolares e das NEE na escola pode ter alguns impactos negativos nomeadamente: a sobrecarga de trabalho para os psicólogos, menor conscientização e sensibilização da comunidade escolar, limitação na promoção da autonomia dos alunos e risco de segregação ou exclusão.

Segundo Lima (2015), a relação entre os colaboradores na escola é importante na educação formal de alunos com DI pois promove um trabalho mais integrado e eficaz. Essa parceria permite que ambos compartilhem informações, estratégias e apoios específicos, garantindo que as necessidades do aluno sejam atendidas de forma mais completa e personalizada. Além disso, essa colaboração ajuda a criar um ambiente mais inclusivo, onde o aluno se sente mais acolhido e apoiado para desenvolver suas habilidades e potencialidades e melhorar os resultados educacionais.

“Não é fácil trabalhar com os professores nesse aspecto. Primeiro porque os professores pensam que sabem e, às vezes, por causa da massa dos psicólogos daqui da escola, são muito pequeninos em comparação aos professores que são mais fortes, mais altos. Mas, no que diz respeito as estratégias recomendo algumas como: e laboração de PEI, acompanhamento e supervisão e intervenções multidisciplinares ” (Psicólogo4).

“O aspecto que deixa claro que os professores desprezam os psicólogos é: você diz algo, geralmente dizem que eu já sei, já estou aqui a muitos anos, principalmente para os assistentes de turma porque já pensam que são psicólogos pois trabalham muito tempo com as crianças e se esquecem, ou não sabem, que cada criança é uma criança e que existe um processo para tal” (Psicólogo3).

“uma das estratégias que eu recomendo quando é uma criança que tem comprometimento a nível da linguagem compreensiva é chegar próximo da criança e mostrar o que o professor pretende (se está ensinando números uma das dicas que dou ao professor é aproximar a criança e ter uma representação do número que ele pretende usar para mostrar e posteriormente verbalizar pois vai ser uma forma de conscientizar a criança de que aqui trata-se do número X) (Psicólogo 5)”.

Quanto as práticas pedagógicas que os Professores costumam utilizar na educação de alunos com DI no contexto de sala de aulas, os mesmos afirmam que tem utilizado a repetição de conteúdos em diferentes formatos oral, escrito, visual, etc, utilizam recursos visuais, tácteis e tecnológicos e quebram tarefas complexas em etapas menores dando suporte progressivo conforme o aluno avança, entretanto, expressam uma dificuldade prática em atender às necessidades específicas dos alunos com DI dentro do tempo de aula, mencionando que, em uma aula de 45 minutos, é desafiador equilibrar o ensino regular com o atendimento às necessidades educativas especiais.

Concordo plenamente com a observação dos professores referente a dinâmica de andamento das aulas, e a carga horária poderem afectar o atendimento de alunos com DI pois um ritmo rápido, sem flexibilidade de tempo, pode dificultar a participação de alunos com DI que precisam de mais tempo para processar informações, executar tarefas e compreender instruções. Assim sendo, planejar ritmos diferenciados dentro da mesma unidade, blocos de 10-15 minutos com intervalos curtos de apoio, seria eficiente para promover a participação, reduzir frustração e estimular a retenção de conteúdos.

Cargas horárias fixas e imutáveis podem limitar o tempo disponível para atendimento individual ou em pequenos grupos prejudicando alunos com DI que necessitam de práticas adicionais, entretanto, distribuir o tempo de forma flexível ao longo da semana, em sessões de apoio, recuperação e actividades diferenciadas e permitir demonstrações

de aprendizados em formatos diversos pode proporcionar maior oportunidade de progressão e redução de sobrecarga para o professor.

De acordo com Piaget (s/d) citado por Bautista (1997) na educação formal de alunos com DI não podem ser esquecidos os Princípios estabelecidos por Piaget nomeadamente: Princípio activo (propor tarefas que exijam manipulação concreta, exploração e experimentação), princípio de estruturação (oferecer actividades em estágios de complexidade crescente), princípio de transferência (projectar tarefas que conectem conceitos já aprendidos com novos contextos destacando semelhanças), princípio da linguagem (Promoção de diálogo: perguntas, explicações e descrição das etapas de uma tarefa em voz alta) e principio da accão e da motivação para as linguagens sociais (oferecer actividades com objectos, ferramentas e jogos simbólicos que exijam manipulação e experimentação criando situações de interação social guiada como jogos cooperativos, discussões em grupo, etc).

“O tipo de praticas que utilizo é inclusiva, aonde envolve todos os alunos, com ou sem deficiência, em actividades comuns” (Professor1).

“Como professor, utilizo várias práticas pedagógicas em minha turma algumas delas são: plano de ensino individualizado, repetição de conteúdos em diferentes formatos oral, escrito, visual, etc, uso de recursos visuais, tácteis e tecnológicos e quebra de tarefas complexas em etapas menores dando suporte progressivo conforme o aluno avança e reforço positivo” (Professor5).

“Bom, para esta questão, eu não terei como partilhar pratica alguma pois eu não trabalho com alunos com DI, em 45 minutos não é possível trabalhar com alunos regulares e ainda atender aos especiais, existem os que trabalham com esses alunos ” (Profesor3).

4.4. Características de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.

No que diz respeito as características dos alunos com DI na Woodrose International School, os profissionais mencionaram dificuldades na compreensão e atrasos na linguagem expressiva, dificuldades na comunicação verbal, dificuldades em lembrar e reter informações, especialmente se não houver reforço contínuo, dificuldades em

resolver problemas complexos e manter a atenção, podendo se distrair facilmente e algumas dessas crianças precisam de muita repetição para aprender porém, alguns alunos podem não aprender. Além disso, há dificuldades na linguagem, verbal ou não verbal, na articulação das palavras e na comunicação de interesses. Corroborando, deste modo, com as ideias de Maestre (1981) citado por Bautista (1997) que afirmam que se pudéssemos perceber o mundo do DI encontrá-lo-íamos vazio de objectos que povoam o nosso.

Percebeu-se que há uma diversidade de características e necessidades entre os alunos com DI na Woodrose International School o que reforça os convencionalismos de Bautista (1997) que afirmam que as manifestações comportamentais nos alunos com DI variam do mais simples ao mais complexo, indicando a importância de uma abordagem individualizada, com estratégias específicas para cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Entretanto, é importante que os educadores prestem atenção na aplicação das práticas pedagógicas. Por exemplo, nem todos os alunos consolidam o aprendizado apenas com repetição o que prova a diferença entre os alunos no ritmo de aprendizagem e na eficácia do reforço, indicando necessidade de planos personalizados e necessidade de estratégias de ensino diversificadas. Contudo, combinar repetição com outras abordagens como prática distribuída, suporte visual/auditivo, técnicas de ensino explícito, prática manipulativa, etc.) pode aumentar as chances de sucesso e reforço não é apenas frequência, mas qualidade, portanto, o tipo de reforço influencia a aprendizagem o que revela a necessidade de monitorização e ajuste quando trabalhamos com os alunos, por exemplo: se repetição não funciona, é crucial avaliar o que está sendo repetido, como é apresentado e quais suporte adicionais são necessários.

“Alguns têm dificuldades na compreensão, tu falas e fica como se não estivesse falando com ela. E outros têm atraso na linguagem, especificamente, a expressiva” (Psicólogo1).

“Tem aqueles que logo na primeira impressão pode-se identificar anormalidades, mas, quando se trata de DI, se a memória não me trai, destacam-se mais as internalizantes (Psicólogo2).

“Ao trabalhar com alunos com deficiência mental, observo uma variedade de características, eles podem ter dificuldades em lembrar e

reter informações, especialmente se não forem reforçadas regularmente, dificuldades em resolver problemas complexos ou abstractos, dificuldades em manter a atenção e podem se distrair facilmente, para desenvolver planos de apoio personalizados que atendam às suas necessidades específicas” (Psicólogo3).

“Ao trabalhar com alunos com deficiência mental, observo uma variedade de características, eles podem ter dificuldades em lembrar e reter informações, especialmente se não forem reforçadas regularmente, dificuldades em resolver problemas complexos ou abstractos, dificuldades em manter a atenção e podem se distrair facilmente, para desenvolver planos de apoio personalizados que atendam às suas necessidades específicas” (Psicólogo4).

“A outra característica é que essas crianças precisam de muita repetição para a aprendizagem e outras mesmo repetindo não aprendem. Outras apresentam dificuldades na sua linguagem (verbal ou não verbal), na articulação das palavras e na comunicação dos seus interesses” (Psicólogo 5).

4.5. Relação entre práticas psicopedagógicas e o desenvolvimento de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School.

Questionados, os Psicólogos Escolares e das NEE, se os mesmos percebem que certas práticas psicopedagógicas facilitam ou dificultam o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos alunos com DI e, se sim quais, constatou-se que os profissionais perceberam que certas práticas pedagógicas têm um impacto direto no desenvolvimento dos alunos com DI, facilitando ou dificultando seu crescimento cognitivo, emocional e comportamental e cada um trouxe exemplos que enriquecem a compreensão.

No que diz respeito as práticas que facilitam o desenvolvimento, os Psicólogos mencionaram que organizar actividades em grupo e elogiar o esforço dos alunos ajuda bastante, pois promovem o envolvimento e o vínculo com os alunos. Além disso, o uso de reforços positivos também é destacado como uma estratégia eficaz, pois incentiva a participação e o aprendizado. Reforçam que envolver os alunos na criação de regras é muito benéfica, pois torna o ensino mais eficaz e acessível e apontam que práticas como

uso de materiais tangíveis, objectos reais, brinquedos educativos, imagens, esquemas, musicas, vídeos, etc facilitam o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Também foram observadas algumas práticas que dificultam o desenvolvimento apontando a ausência de vínculos com os alunos (falta de elogios quando os alunos se esforçam) e o uso de reforços negativos ou a falta de estímulos positivos podem prejudicar o progresso deles. Alertando que o uso de atividades muito difíceis podem gerar confusão, frustração e desmotivação, dificultando o aprendizado e o engajamento dos alunos e, por fim, destacaram que a falta de apoio adequado pode gerar sentimentos de frustração e desamparo, prejudicando o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes com DI.

Percebeu-se que os profissionais acreditam que existe uma relação de causa e efeito no que diz respeito as práticas pedagógicas e a sua finalidade porém, estão generalizando, por exemplo, os mesmos afirmam que criação de grupos facilita o desenvolvimento dos alunos com DI, entretanto, creio que, pensando assim chegar-se-á a certos vieses, tendência que pode afetar a forma como percebemos, interpretamos e avaliamos informações, decisões ou comportamentos, a saber: viés de contexto e implementação, isto é, o sucesso dessas práticas pode depender fortemente de implementação específica (ex.: qualidade do reforço, tempo dedicado, formação do docente) sem detalhar o contexto, há o risco de transferir a eficácia de uma prática para contextos inadequados, viés de generalização, ou seja, inferir que práticas bem-sucedidas para alunos com DI se aplicam igualmente a todos os alunos ou a todos os contextos educacionais, sem considerar heterogeneidade de necessidades pode não ser produtivo pois estaríamos desconsiderando o espectro, e viés de familiaridade com DI, ou seja, se os profissionais têm experiência específica com certos perfis de DI, podem sob-representar situações atípicas. por exemplo, alunos com comorbidades, levando a uma visão menos abrangente.

De acordo com Lima (2019), que afirmam que práticas pedagógicas que levam em consideração as necessidades específicas de cada aluno, promovem um ambiente de aprendizagem mais acessível e estimulante, ajudando no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos com DI como o uso de recursos didáticos diferenciados, atividades práticas e metodologias participativas, contribuem para a inclusão efetiva e o desenvolvimento dessas crianças.

“Sim, as práticas pedagógicas que facilitam são: o envolvimento em trabalhos em grupos e várias outras actividades e as que dificultam são a não criação de laços com os alunos e não uso de reforços positivos” (Psicólogo1).

“Sim. As práticas pedagógicas que facilitam são: Aprendizagem baseada em actividades, ou seja, ensinar através de actividades práticas e interactivas pode ajudar os alunos a aprender de forma mais eficaz e o Fornecimento de feedback positivo: Fornecer feedback positivo e encorajador pode ajudar. As práticas pedagógicas que dificultam são: Uso excessivo de linguagem complexa: Utilizar linguagem complexa demais pode confundir os alunos e dificultar a compreensão, Actividades muito difíceis: Oferecer actividades que são muito difíceis pode levar a frustração e desmotivação” (Psicólogo2).

“Sim, algumas práticas pedagógicas podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos com Atraso Mental. Práticas que facilitam o desenvolvimento. Estrutura e rotina, Apoio individualizado e Uso de recursos visuais. Práticas que dificultam o desenvolvimento. Expectativas irrealistas, como assim, ter expectativas irrealistas em relação ao desempenho dos alunos pode levar a frustração e desmotivação e Falta de apoio pois não oferecer apoio suficiente pode deixar os alunos se sentindo perdidos e desamparados” (Psicólogo3).

4.6. Relação entre as características específicas dos alunos com Deficiência Intelectual e as práticas psicopedagógicas que utilizam na Woodrose International School.

Questionados de que maneira as características específicas dos alunos influenciam as práticas psicopedagógicas que utilizam, as respostas variaram em função das experiências de cada professor e ao analisar as respostas, ficou evidente que as características individuais dos alunos desempenham um papel fundamental na definição das práticas pedagógicas adotadas na sala de aula.

Os professores destacaram dificuldades de manter o controle de uma criança com características hiperativas e sugeriram estratégias específicas, a saber: estabelecimento

de rotinas diárias claras e consistentes usando horários visíveis para que os alunos saibam o que esperar e divisão de atividades longas em etapas curtas com objetivos alcançáveis, entretanto, contam com o apoio de psicólogos e assistentes de turma, evidenciando uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para atender às necessidades do aluno. Evidenciaram, também, uma prática pedagógica que se adapta às necessidades dos alunos que se beneficiam de rotinas e estruturas alegando que ao estabelecer rotinas claras e previsíveis buscam reduzir a ansiedade e criar um ambiente mais seguro, facilitando a aprendizagem. Além disso, quando identificam que um aluno precisa de apoio individualizado, fornecem suporte adicional para superar desafios específicos.

Concordo com os professores no que diz respeito ao papel fundamental que as características individuais dos alunos desempenham na definição das práticas pedagógicas adotadas na sala de aula. No entanto, é importante, devido às diferenças individuais, evitar generalizações, pois o ritmo de aprendizagem não é igual para todos. Entretanto, se mal aplicado, estabelecer rotinas diárias claras com horários visíveis e dividir atividades longas em etapas curtas, especialmente para alunos com hiperatividade, pode ser desvantajoso, pois corremos o risco de rigidez excessiva, criando, desta forma, resistência se os alunos não conseguirem seguir o cronograma por questões emocionais ou sensoriais. No entanto, usar um equilíbrio entre uma rotina previsível e momentos de escolha pode ser benéfico nessas situações.

Esta abordagem demonstra que, ao reconhecer as características particulares de cada aluno, o professor pode ajustar as suas práticas, em função da situação, para promover uma aprendizagem mais efetiva e inclusiva, mesmo tendo estabelecido rotinas diárias claras. Desta forma, colabora com as ideias de Maestre (1981) e Speack (1971) citados por Bautista (1997), que afirmam que a escolha dos conteúdos dos programas de aprendizagem dependerá das situações individuais de cada aluno.

“Não tem sido fácil manter uma criança, por exemplo, com características imperativas, mas para manter o controle das aulas contamos com o apoio de psicólogos e assistentes” (Professor1).

“Se um aluno se beneficia de rotinas e estruturas, estabeleço rotinas claras e previsíveis para ajudar a reduzir a ansiedade e melhorar a aprendizagem e Se um aluno precisa de apoio individualizado, forneço

apoio adicional para ajudar a superar desafios específicos”
(**Professor2**).

Questionados se percebem que certas práticas pedagógicas são mais eficazes para alunos com determinadas características e, se sim, quais, ficou claro que os professores percebem que determinadas práticas pedagógicas podem ser mais eficazes dependendo das características dos alunos

Os professores apontam que o uso de recursos visuais e interativos, além do fornecimento de feedback frequente e positivo, são estratégias que potencializam a aprendizagem, especialmente para alunos que se beneficiam de estímulos visuais e de reforço constante, destacam que, para alunos com dificuldades de motivação, o uso de reforço positivo e recompensas é uma estratégia eficaz, evidenciam que a repetição é uma prática muito eficaz para alunos com problemas de memorização. Além disso, reforçam que o uso de objetos concretos ajuda bastante alegando que o trabalho com o concreto evita a confusão que muitas vezes ocorre com conceitos abstratos.

Concordo plenamente com os professores no que diz respeito as práticas pedagógicas serem adaptadas às características individuais dos alunos com DI, usando recursos visuais, reforço positivo, repetição e objetos concretos para promover inclusão e eficácia mas, acredito que não existe uma relação de causa e efeito pois o que funciona para um aluno pode não funcionar para o outro, assim sendo, as estratégias precisam de uma avaliação contínua. Caso contrário, pode haver impactos negativos como, por exemplo, o risco de dependência de reforço, ou seja, reforços constantes podem reduzir a motivação intrínsecas se não houver transição para a autonomia.

“Algumas práticas pedagógicas podem ser mais eficazes para alunos com determinadas características. exemplos: Uso de recursos visuais e interativos, Fornecimento de feedback frequente e positivo”
(**Professor2**).

“Para alunos com dificuldades de motivação, uso de reforço positivo e recompensas” (**Professor3**).

“Sim percebo. A repetição é muito eficaz para alunos com problemas de memorização, além a repetição, os objectos concretos pois o abstracto

muitas vezes cria confusão, sendo assim trabalhar com objectos concretos ajuda muito” (Professor4).

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O capítulo apresenta, de forma breve, as principais descobertas e sugestões para futuras ações ou estudos.

5.1. Conclusões

Finda a pesquisa constatou-se que para a educação de alunos com DI, na Woodrose International School, os professores têm implementado práticas psicopedagógicas, a saber: Interagir pessoalmente com os alunos, organizar dinâmicas de grupo, elogiar o esforço, envolver os alunos na criação de regras, decorar a sala de aulas com elementos que representem os alunos, uso de materiais tangíveis (objectos reais, brinquedos educativos, diagramas, imagens, esquemas, musicas, vídeos, etc), repetição de conteúdos em diferentes formatos (oral, escrito, visual, etc), uso de recursos visuais, tácteis e tecnológicos e quebra de tarefas complexas em etapas menores dando suporte progressivo conforme o aluno avança, entretanto, expressam uma dificuldade prática em atender às necessidades específicas dos alunos com DI dentro do tempo de aula.

Constatou-se, também, que há uma certa desvalorização por parte de alguns professores em relação a colaboração com outros profissionais, muitas vezes, por uma questão de percepção de autoridade ou experiência. Entretanto, essa resistência pode dificultar a implementação de estratégias de apoio pois, para que as mesmas surtam efeito, dependem de uma parceria efetiva entre psicólogos, professores e demais profissionais, contudo, a resistência ou a falta de compreensão por parte dos professores pode ser um obstáculo, reforçando a necessidade de sensibilização e formação continuada.

A Woodrose International School alberga uma variedade de alunos com DI com as seguintes características: dificuldades na compreensão, atrasos na linguagem expressiva, dificuldades em lembrar e reter informações, especialmente se não houver reforço contínuo, dificuldades em resolver problemas complexos e manter a atenção, podendo se distrair facilmente, precisam de muita repetição para aprender porém, alguns alunos podem não aprender e dificuldades na linguagem, verbal ou não verbal, na articulação das palavras e na comunicação de interesses. Entretanto, se um aluno tiver dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas, os professores adaptam os materiais e actividades para atender às suas necessidades, se um aluno precisa de auxilio visual, utilizam recursos visuais, como imagens e vídeos, para ajudar a compreender melhor os conceitos, se um aluno tem dificuldades de comunicação, empregam estratégias de comunicação alternativas, como linguagem de sinais ou comunicação alternativa, se um

aluno se beneficia de rotinas e estruturas, estabelece-se rotinas claras e previsíveis para ajudar a reduzir a ansiedade e melhorar a aprendizagem e se um aluno precisa de apoio individualizado, fornecem apoio adicional para ajudar a superar desafios específicos.

Constatou-se que os profissionais, na Wodrose International School, acreditam que existe uma relação de causa e efeito quanto a aplicação das práticas pedagógicas e os resultados, porém, práticas pedagógicas podem ser funcionais para um aluno e para o outro não, assim sendo, deve haver uma flexibilidade e uma avaliação contínua nas práticas pedagógicas. Caso contrário, pode haver impactos negativos como, por exemplo, o risco de dependência de reforço, ou seja, reforços constantes podem reduzir a motivação intrínsecas se não houver transição para a autonomia.

Por fim, as práticas psicopedagógicas específicas que podem ser implementadas pelos professores para maximizar a educação formal de alunos com DI, na Woodrose International School, são: desenhar o ensino a partir das capacidades atuais do aluno, e não da idade; rever periodicamente os planos educacionais individualizados; combinar demonstração, prática orientada e prática independente com apoio gradual; combinar observação e registos de progresso; e garantir consentimento informado e participação respeitosa dos familiares.

5.2 Recomendações

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores na educação de alunos com Deficiência Intelectual porém, é imprescindível que consideremos algumas recomendações práticas que podem contribuir para a melhoria de políticas e a potencialização do ensino-aprendizagem. Estas sugestões visam não apenas abordar os desafios identificados, mas também potencializar as oportunidades que surgem a partir do conhecimento adquirido. A seguir, apresento as recomendações que poderão ser valiosas para a escola em estudo e para futuras pesquisas.

5.2.1 Recomendações para a escola

- ✓ Criação de actividades ou eventos como seminários, troca de experiência ou qualquer fórum que visa capacitar os professores na matéria de educação formal de alunos com Deficiência Intelectual fazendo relação com algumas variáveis como é o caso do jardim de infância, ensino primário, secundário e superior pois estes elementos podem apontar discussões relevantes;

- ✓ Promoção de parcerias com organizações e instituições educacionais que possam oferecer recursos e apoio adicional aos alunos e professores;
- ✓ Promoção do entendimento do papel de cada profissional na equipe multidisciplinar;
- ✓ Realização de análise das metodologias de ensino actuais, identificando práticas que não estão atendendo às necessidades dos alunos.

5.2.2 Recomendações para futuras pesquisas

- ✓ Exploração de diferentes abordagens metodológicas, como estudos de caso e métodos mistos, para capturar a complexidade das práticas psicopedagógicas;
- ✓ Realização de estudos que considerem as diferenças culturais e sociais, investigando como elas influenciam as práticas educacionais e as expectativas em relação aos alunos com Deficiência Intelectual;
- ✓ Inclusão das perspectivas dos próprios alunos com Deficiência Intelectual, buscando entender suas experiências e opiniões sobre as práticas educativas que recebem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APA. (2013). *DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (4ª Ed), Porto Alegre: Artmed.
- Bautista. R (1997), *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (4ª Ed), Lisboa: Academia
- Davidoff, L. L. (2000). *Introdução a Psicologia*. São Paulo: Pearson Universidade: Rsp
- Feldman, R. S. (2015) *Introdução a Psicologia*. Porto Alegre: AMGH
- Fonseca, V. (1995), *Educação Especial: Programa de estimulação precoce- Uma introdução as ideias de Feuerstein*. (2ª Ed), Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa*, São Paulo: Paz e Terra
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (13ªEd). São Paulo: Paz e Terra.
- Freeman, S. (2000), *prática reflexiva na educação inclusiva*: Artmed
- Gerhardt, T. E. e Silveira, D. T (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Gerrig, R. J. e Zimbardi, P. G. (2005). *A Psicologia e a Vida*. Porto Alegre: Artmed
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª Ed), São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª Ed), São Paulo: Atlas.
- Heward, W. L. (2009), *Exceptional Children: An Introduction to Special Education*: Pearson Education
- Lima, T. C. S.de & Miotto, R.C.T. (2005). *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista Katalysis.
- Mantoan, M. T. E. (2009). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petropolis, RJ: Vozes.

Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2003), *Fundamentos de metodologia Científica*, (5ª Ed), Atlas.

Pacheco, J. (2007). *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed.

Paula, B. M. (2013). *A formação do professor para a educação especial- um enfoque para a síndrome de down*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE.

Piajet, J e Inhelder, B. (2007). *A Psicologia da Criança*. (3ª Ed). São Paulo: DIFEL.

Apêndices

Apêndice1: **Guião de entrevista**

Chamo-me Milton Paulo Simango, estudante do curso de Licenciatura em Psicologia, na vertente de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Cordialmente, venho por este meio solicitar a vossa colaboração no meu estudo através de participação nesta entrevista, de carácter, exclusivamente académico visando, a recolha de dados para a elaboração de relatório de pesquisa subordinado ao tema **Análise das Práticas Psicopedagógicas na Educação de alunos com Deficiência Intelectual: Estudo de caso da Woodrose International School na cidade de Maputo**. Atempadamente, agradece-se e apela-se, honestidade e sinceridade nas respostas, tendo em conta que constituirão a base para o alcance do objectivo deste estudo. Assegura-se o anonimato aos respondentes e a confidencialidade no tratamento dos dados fornecidos.

Objectivos da entrevista:

- ✓ Identificar as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;
- ✓ Descrever as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;
- ✓ Estabelecer a relação entre as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores e as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;

PARTE I: DADOS PESSOAIS E PROFISIONAIS

- a) Sexo;
- b) Código
- c) Idade (Opcional);
- d) Habilitações literárias;
- e) Formação Profissional (área de formação e/ou especialização);
- f) Experiência Profissional (tempo de serviço no cargo que ocupa).

PARTE II: PERGUNTAS

2.1 Psicólogos

1. Qual é o seu papel na educação de alunos com Deficiência Intelectual?
2. Quais estratégias você recomenda para apoiar os professores na educação formal de alunos com Deficiência Intelectual?
3. Quais características cognitivas, emocionais e comportamentais você observa nos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?
4. Você percebe que certas práticas psicopedagógicas facilitam ou dificultam o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos com Deficiência Intelectual? Quais?

2.2 Professores

1. Quais práticas psicopedagógicas você costuma utilizar na educação de alunos com Deficiência Intelectual em sua turma?
2. De que maneira as características específicas dos alunos com Deficiência Intelectual influenciam as estratégias de ensino que você utiliza?
3. Você percebe que certas práticas psicopedagógicas são mais eficazes para alunos com determinadas características? Quais?

Objectivo	Perguntas
<p>✓ Identificar as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores na educação de alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School</p>	<p>✓ Quais estratégias você recomenda para apoiar os professores na educação formal de alunos com Deficiência Intelectual?</p> <p>✓ Quais práticas psicopedagógicas você costuma utilizar na educação de alunos com Deficiência Intelectual em sua turma?</p>
<p>✓ Descrever as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;</p>	<p>✓ Quais características cognitivas, emocionais e comportamentais você observa nos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School?</p>
<p>✓ Estabelecer a relação entre as práticas psicopedagógicas adoptadas pelos professores e as características dos alunos com Deficiência Intelectual na Woodrose International School;</p>	<p>✓ Você percebe que certas práticas psicopedagógicas facilitam ou dificultam o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos com Deficiência Intelectual? Quais?</p> <p>✓ De que maneira as características específicas dos alunos com Deficiência Intelectual influenciam as estratégias de ensino que você utiliza?</p> <p>✓ Você percebe que certas práticas psicopedagógicas são mais eficazes para alunos com determinadas características? Quais?</p>

Obrigado

Apêndice 2: Termo de Consentimento Informado

Eu....., compreendi a explicação que me foi fornecida acerca do estudo que se pretende realizar, intitulado “*Análise das práticas psicopedagógicas na educação de alunos com Deficiência Intelectual: Estudo de caso da Woodrose International School na cidade de Maputo*”. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas que julguei necessárias e de todas obtive respostas satisfatórias. Tomei conhecimento de que a informação que me foi prestada vai de acordo com os objectivos e procedimentos concernentes ao estudo. Foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a participação no estudo a qualquer momento, sem que isso possa ter qualquer efeito prejudicial. Por isso, consinto participar no estudo que me foi proposto.

Maputo, Setembro de 2025

O (a) Participante

O estudante

.....

.....

(Milton Paulo Simango)

Anexos

Anexo 1: Credencial



Faculdade de Educação

Exmo. Senhor Director
Woodrose International School

Maputo

N.Ref. ⁸⁹¹/FACED/25

Maputo, 24 de Junho de 2025

Assunto: **CREDENCIAL**

Para ser apresentada à **Woodrose International Chool**, declara-se que o senhor **Milton Paulo Simango** é estudante do curso de Licenciatura em Psicologia, orientação em Psicologia Escolar e das Necessidades Eduativas Especiais na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher informação na Escola onde V.Excia dirige, com a finalidade de elaborar o trabalho de fim do Curso, como parte do cumprimento do Plano Curricular.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Muianga

(Prof. Auxiliar)

gn



Av. Julius Nyerere, n° 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique